



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos

banrisul

Apesar de safra recorde, valor da produção agropecuária cai

Após alta de 13% em 2025, receitas do setor deverão recuar para R\$ 1,38 trilhão

O Brasil deverá ter safra recorde de grãos, pelo menos é o que indicam até agora os números da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar disso, as receitas obtidas no campo serão inferiores às do ano passado, conforme o Ministério da Agricultura.

Crescente nos últimos anos, a produção de grãos brasileira pode chegar a 356 milhões de toneladas, segundo a Conab, e a 348 milhões, nos números do IBGE. Já o VBP (Valor Bruto de Produção) recuará para 1,38 trilhão, após ter atingido R\$ 1,44 trilhão em 2025, segundo dados referentes a março.

Se confirmados esses valores,

após alta de 13% em 2025, as receitas deste ano caem 4%. O VBP é o resultado financeiro do setor dentro da porteira e leva em consideração o cálculo de 17 dos principais produtos no setor de lavouras e de 5 no da pecuária. Os valores se referem ao volume produzido, multiplicado pelo valor de venda.

Essa circulação menor de dinheiro é um mau sinal para a agropecuária. Os custos, que já estavam elevados, subiram ainda mais com a guerra no Oriente Médio. O diesel subiu e o fornecimento de fertilizantes foi interrompido na região. Custo maior e renda menor não casam com o momento de insolvência em boa parte do setor. Além disso, os juros elevados, que afetam toda a economia, também

são sintomas de pressão no agro.

Tanto lavouras como pecuária perdem força neste ano. Os produtos agrícolas, após alta de 11% em 2025, terão receitas 5% menores, somando R\$ 890 bilhões. Além da oferta maior, devido à safra recorde, os preços continuam deprimidos no mercado externo. Poucos produtos terão aumento do VBP em 2026, e a soja, líder nacional em receitas, será um deles. Mesmo com o crescimento da safra para 179 milhões de toneladas, o aumento do valor de produção será de apenas 0,5% e virá do volume. Preços externos acomodados e dólar menos pressionado seguram receitas internas.

Além da soja, outros alimen-

tos básicos como feijão, mandioca e banana também terão aumento. O feijão, importante no dia a dia da alimentação, terá queda de 6% no volume a ser produzido e, consequentemente, aumento de preço na roça. O VBP dessa leguminosa sobe 14% neste ano.

Entre as quedas no valor de produção estão café e cacau, produtos que subiram muito no ano passado e que têm preços menos pressionados agora. A safra brasileira de café deverá ser recorde, estimada pelo IBGE em 65 milhões de sacas, o que ajuda a repor os estoques mundiais. O VBP do produto, após alta de 46% no ano passado, recua 3% neste ano.

Na pecuária, o aumento de preços do boi e a maior oferta de

carne bovina elevam o valor total de produção para R\$ 237 bilhões, 2% a mais do que no ano anterior. Os demais itens do setor -frango, suínos, leite e ovos- perdem receitas em relação às de 2025.

As estimativas do VBP feitas pelo Ministério da Agricultura deverão apresentar fortes variações até o fim do ano. A previsão atual foi feita com base nos preços de janeiro a março, mas essa média vai mudar ao longo do ano. O arroz, por exemplo, começou 2026 com queda nos preços, mas está subindo, devido à menor produção. Já o café, com a confirmação da safra recorde brasileira, auxiliará em uma reposição maior dos estoques mundiais e queda nos preços.



banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Fundação Proamb confirma nova central de resíduos em Montenegro

/ INVESTIMENTO

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Instituída em 1991, em Bento Gonçalves, a Fundação Proamb prepara um novo ciclo de expansão, anunciado durante evento comemorativo aos seus 35 anos. A instituição investirá R\$ 20 milhões na construção de uma nova central de disposição de resíduos, em Montenegro, somando-se às unidades já em operação nas cidades de Nova Santa Rita, na Região Metropolitana de Porto Alegre, e Pinto Bandeira e Farroupilha, na Serra Gaúcha.

Outro trabalho é na consolidação de seu papel como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT). O objetivo é ampliar parcerias e desenvolver tecnologias capazes de impulsionar a descarbonização da indústria. “Queremos ser reconhecidos como um polo de inovação ambiental, com capacidade de gerar conhecimento, desenvolver solu-

ções e exportar tecnologia”, afirmou o presidente Neri Basso.

Entre as frentes estratégicas apresentadas, destaque para a implementação de um ecossistema baseado na economia circular, no qual resíduos passam a ser tratados como matéria-prima. A proposta é ampliar a reinserção de materiais nas cadeias produtivas, reduzindo a dependência de aterros e promovendo novos ciclos de valor. “Assumimos publicamente o compromisso de, nos próximos cinco anos, elevar nosso ecossistema a um novo patamar, com mais inovação, tecnologia e capacidade de transformação. A vontade de preparar o futuro precisa ser maior do que a vontade de vencer no presente”, reforçou.

Durante a solenidade, a diretoria apresentou marcos dessa evolução, como o lançamento de um livro que resgata a história e projeta os próximos passos. A obra percorre desde a implantação do aterro industrial, em Pinto Bandeira, até a consolidação da planta de blendagem para co-



Basso anunciou um novo ciclo de expansão em evento comemorativo

processamento, em Nova Santa Rita, considerada uma das mais avançadas da América Latina.

De forma simbólica, o livro foi entregue pelo presidente Neri Gilberto Basso a Mário Soares (profissional que atuou por muitos anos na Fepam e que, hoje, mantém com a Proamb uma relação de parceria, atuando como consultor técnico), e a Franciso

Leme (liderança com passagem na diretoria corporativa de coprocessamento da InterCement, um dos apoiadores na implementação do processo de blendagem para coprocessamento e, atualmente, atuando como consultor). Em reconhecimento aos mais de 100 colaboradores diretos que integram a equipe, a Proamb presenteou as lideran-

ças também com um exemplar da obra.

A celebração teve ainda como destaque a entrega do certificado Proamb ReCO₂nhece a 61 empresas parceiras. O reconhecimento valoriza organizações que contribuíram, ao longo de 2025, para a redução de emissões de gases de efeito estufa por meio da destinação adequada de resíduos industriais à blendagem para coprocessamento.

A Proamb foi criada por um grupo de empresários a partir de uma estrutura dedicada à destinação adequada de resíduos. Ao longo de três décadas e meia, evoluiu de uma iniciativa pioneira para um dos mais completos ecossistemas de soluções ambientais do Sul do país. Atualmente, reúne oito unidades de negócio, distribuídas em quatro municípios, atuando com serviços que vão desde análises laboratoriais e engenharia ambiental até operações industriais de alta complexidade, como aterro industrial e blendagem para coprocessamento.